

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXI—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 5910
SEXTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1954

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS com a qual, em 1955, prosseguem as realizações de interesse nacional

No dia 6 do corrente mês—portanto com notável antecipação do prazo legal—enviou o sr. Ministro das Finanças a proposta de Lei de Autorização de Receitas e despesas vulgarmente chamada Lei de Meios à Câmara Corporativa, para esta a estudar e dar sobre ela o seu parecer, e, depois, ser discutida e aprovada na Assembleia Nacional, cujos trabalhos legislativos já principiaram.

São 24 os artigos da dita proposta, que, sinteticamente, nos dizem da vida financeira do Estado, no ano de 1955. Alteram-se algumas taxas de contribuição e impostos, mas sem influência de maior nas economias privadas das quais alterações o Estado tirará receitas relativamente apreciáveis. Exigem-no as circunstâncias, assim como o princípio entre nós vigente, desde que Salazar saneou as Finanças, do equilíbrio financeiro ou de contas. Um dos artigos refere-se que o Governo procederá à disciplina dos fundos especiais e à sua concentração, a fim de melhorar e aplicar as respectivas disponibilidades no fomento da riqueza nacional. Outro artigo diz que serão inscritas no Orçamento como despesa extraordinária dos Ministérios, as verbas que são necessárias para no ano de 1955 se satisfazerem os encargos relativos à execução do Plano de Fomento, assim como à efectivação de obras e melhoramentos públicos, etc..

Em resumo, vamos entrar em novo ano de vida financeira, segundo os ditames da Lei de Meios, e, dado que a Tesouraria tem mais de 2 milhões e meio de contos de disponibilidades, e as contribuições e impostos, nos primeiros nove meses deste ano, renderam mais do que em igual período do ano passado, e a situação do Banco emissor é desafogada, e a balança de pagamentos se mantém com saldo positivo, podemos, desde já, ser optimistas quanto ao ano de 1955, e estar certos de que o Plano de Fomento se realizará perfeitamente.

Queremos dizer:— não deve ser ano de dificuldades o ano de 1955, salvo o que internacionalmente se puder dar e que não está nas mãos de ninguém nem evitar nem prever.

O primeiro trabalho de apreciação e discussão da Assembleia Nacional, nesta sua nova sessão legislativa, é, pois, a Lei de Meios, já munida do parecer sempre douto da Câmara Corporativa. Toda a casa bem ordenada nas receitas como nas despesas da sua manutenção, elabora umas e outras—as segundas de harmonia com as primeiras, como é de regra prudente—e assim estabelece a contabilidade necessária à sem-

pre equilibrada existência dos que a compõem. Pois de maneira igual o Estado:— a Lei de Meios, proposta pelo Governo da Nação, é a elaboração do que se pode gastar com as despesas públicas—sempre de interesse nacional—sendo em atenção as receitas ou os rendimentos da Nação, de modo que sem seu prejuizo o Estado cobre aquela parte com que todos temos de contribuir para o fomento da riqueza nacional, e despesas com os respectivos serviços.

Como se vê, importa à Nação toda a Lei de Meios, pois é com ela que toda a vida de realizações e de fomento, não só de administração do Estado, continua e prossegue, para bem de todos. Daí a sua apreciação e discussão pela Assembleia Nacional, órgão supremo, no campo legislativo, da soberania da Nação, e do seu interesse superior. Este órgão, na Constituição do Estado Corporativo, é o colaborador mais íntimo do Executivo:—da sua colaboração harmónica, verificada desde que politicamente se reorganizou o Estado, depende o bem e o progresso da Nação—não o olvidemos.

António da Fonseca

8 de Dezembro— IMACULADA CONCEIÇÃO

O culto de Portugal a Nossa Senhora — podemos-lo afirmar, seguramente — remonta à própria aurora da nacionalidade.

O nome da Virgem-Mãe anda sempre na boca dos portugueses desde a hora heroica de Ourique, desfralda-se nos pendões de Aljubarrota, ergue-se nas caravelas da Índia e do Brasil, atravessa os tempos e permanece, hoje como ontem, em todas as preces do coração lusitano.

Foi precisamente há um século—a 8 de Dezembro de 1854, que, na Basílica de S. Pedro, Pio IX teve a glória de proclamar a definição do dogma da Imaculada.

Festa grande da Igreja na qual intimamente comungou toda a família portuguesa na sua imperturbável fidelidade à voz de Roma. E esse culto mantém-se cada vez mais radicado no sentimento das gentes e que todos os anos, no dia transcendente de 8 de Dezembro, se inflama nos templos e nos lares de toda a terra portuguesa—terra de Santa Maria.

Em Fátima, onde a chama da Fé é uma permanente consagração nacional à Imaculada, fala, eloquentemente, o anseio de uma Pátria, implorando aos Céus a paz cristã, verdadeira e urgente.

O dia da Imaculada Concei-

SALAZAR falou!

No dia 30 do mês findo o Chefe do Governo foi à Assembleia Nacional, pronunciando um notável discurso acerca dos problemas da Índia, que tanto estão preocupando a consciência Nacional.

Porque teve larga repercussão no País e no estrangeiro, arquivamos apenas a sua última hipótese, certos que o País leu e aprovou a exposição feita.

«E se apesar de tudo a União Indiana levar a guerra ao pequeno território, o que podem fazer as forças que ali se encontram ou vierem a ser concentradas? Bater-se, lutar, não no limite das possibilidades, mas para além do impossível. Devemos isso a nós próprios, a Goa, à Civilização do Ocidente, ao Mundo, ainda que este se sorria compadecido de nós. Depois de afagar as pedras das fortalezas de Diu ou de Damão, orar na igreja do Bom-Jesus, abraçar os pés do Apóstolo das Índias, todo o português pode combater até ao último extremo, contra dez ou contra mil, com a consciência de cumprir apenas um dever. Nem o caso seria novo nos anais da Índia.»

Nova Câmara Municipal de Guimarães

Como foi noticiado, realizou-se no passado sábado a eleição da nova Câmara Municipal, que há-de servir no quadriénio de 1955-1958.

A escolha recaiu nos seguintes cavalheiros:

EFFECTIVOS:

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, José Maria Pinto de Almeida, António Urgez dos Santos Simões, Manuel Soares Moreira Guimarães, Doutor José Catanas Diogo, e Doutor Júlio Soares Leite.

SUBSTITUTOS:

Doutor Padre de Jesus Ribeiro, Doutor Gonçalo Leite de Faria, Alberto Pimenta Machado Júnior, Arquitecto José António Martins de Sequeira Braga, Silvino Malheiro Rodrigues, e António Maria de Sousa Vaz Vieira.

E' trabalhosa a missão a cumprir, porque o concelho de Guimarães tem pendentes soluções de larga importância, que só podem resolver-se com trabalho, inteligência, persistência e vontade férrea.

De qualquer forma, a Cidade espera e confia na obtenção, logo que as circunstancias o permitam, das aspirações e melhoramentos porque há muito pugna, e que seriam irrealizáveis.

ção é um dia de oração e de festa: veemente proclamação universal da nossa fidelidade às constantes da nossa condição de homens, defensores do verbo de Deus e crentes nas esperanças da mensageira da Paz.

Exemplum Venit Ab Alto...

Como o grande Herculano,—que legou Em obras imortais os seus fulgores,— Também Garrett à Pátria demonstrou Impôr-se entre os melhores escritores.

Jâmais se apagarão altos valores,— De cuja essência a herança nos ficou Em carmes,—de tão raros esplendores,— Que bem revelam o estro que os criou!

Scintilam como uns *Astros de Grandeza*, A enaltecer a *Pátria Portuguesa* E a conquistar os nossos corações...

São joias de um *Erário Nacional*, Advindas,—lá do Alto,—a Portugal,— Seguindo o excelso exemplo de *Camões*!!

MARIA EURYDICE

veis se não houvesse uma comunhão uniforme, de pensamentos e acção.

O novos vereadores merecem a confiança de todos nós; são homens de carácter, e alguns já deram provas insofismáveis do muito que querem à terra que devotamente vão servir.

E todos, de uma maneira geral, possuem as condições necessárias ao cabal desempenho da sua missão, sempre árdua, e por vezes, mal compreendida.

«O Comércio de Guimarães» cumprimenta-os, e oferece-lhes, como sempre, desinteressada e leal coadjuvação.

O «Ritmo Louco» EM FESTA

Comemorando o XV aniversário da sua fundação, esteve em festa este aplaudido agrupamento artístico da nossa Terra.

E deve dizer-se, em abono da verdade, que foi estabelecido um variado programa, que agradou sobremaneira.

A comemoração iniciou-se no dia 26 de Novembro, com um grande espectáculo de variedades, que teve a colaboração de artistas da Rádio e do Teatro.

No dia 1, o *Sarau-Baile Monumental* efectuado no Salão do Restaurante Jordão, agradou imenso, tendo-se esta diversão prolongado até madrugada.

A assistência, que era distinta e numerosa, retirou satisfeita.

No dia 3, o sr. A. L. de Carvalho efectuou no Salão Nobre do Grémio do Comércio, uma Conferência, que subordinou ao gustativo título: **Etnografia Vimaranesse.**

Presidiu à mesma o rev. António de Araujo Costa, Arcipreste, ladeado pelos snrs. António Faria Martins, representante da Câmara Municipal; Dr. Daniel Nunes de Sá; Jaime Ferreira Martins, Presidente do «Ritmo Louco», e Tenente Arlindo Falcão, Comandante da P. S. P.; António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, e Dr. Miguel Antas de Barros.

Ao abrir a sessão, o Presiden-

te dissertou sobre Etnografia e referiu-se elogiosamente ao orador.

Este, que foi carinhosamente recebido, deliciou-nos com uma salutar lição, que prendeu a atenção do auditório.

Desdobrou páginas da ciência Etnográfica, e fazendo uma viagem através o passado, recordou costumes, lendas e cantares.

A propósito da *Ronda da Lapinha*, pediu à académica menina Maria Guilhermina Santos Teixeira, para recitar a linda poesia «Senhora à Vila», o que esta fez, primorosamente.

O sr. Presidente, ao encerrar a sessão, congratulou-se pelo êxito da mesma.

No dia 5 terminou o «Ritmo Louco» as suas festas.

De manhã foi à Igreja rezar pelos seus Mortos, indo em seguida visitá-los, ao Cemitério.

De tarde, andou em romagem, cantando e tocando, na Cadeia, para os encarcerados; foi também cantar e tocar às Oficinas de S. José e aos doentes do Hospital. De facto, foi uma boa ideia.

A' noite, um Jantar de confraternização, realizado no Restaurante Jordão, pôz fim às comemorações.

Presidiu o sr. A. L. de Carvalho, ladeado pelos representantes dos jornais locais e membros da Direcção do Grupo; completavam o conjunto, os componentes do Grupo e sócios do mesmo.

Aos brindes, falaram o Presidente do «Ritmo Louco» o sr. Jaime Ferreira Martins, o Presidente da Direcção do mesmo o sr. Joaquim Garcia, o hábil tocador de fados e guitarradas o sr. José Soares, e por fim o sr. A. L. de Carvalho.

Foram exaltadas as facetas do Grupo, de Cultura e beneficência, a sua projecção através o País, e fizeram-se votos pelas prosperidades do mesmo, que é digno do carinho de todos os Vimaraneses, pelo seu fim, puramente Cultural e beneficente.

Atenção à nossa 4.ª página

Vai, finalmente, fundar-se a

ASSEMBLEIA VIMARANENSE

A notícia chegou-nos com alvoroço, pois concretizava o que tantas vezes temos escrito sobre o assunto.

Em Guimarães não há uma Assembleia onde se reuna a Mocidade e possa passar horas de prazer e distração.

Daí, o seu retraimento, prejudicial ao meio e até capaz de a conduzir a trilhos errados.

Há mais de um ano que lançamos a ideia, que nos parecia viável.

O entusiasmo esfriou, e os rapazes continuavam a ir fora da Terra buscar a distração do espírito, enquanto que as raparigas ficavam a tricotar...

Mas, ressurgiu a lembrança, e um numeroso e distinto grupo de Vimaraneses meteu mãos à obra.

A Assembleia ficará, até criar raízes próprias, na sede do Grémio do Comércio.

Fazem parte da sua organização os snrs: Eng. João Mendes Martins Fernandes, António Jacinto, Dr. Fernando Monteiro, Manuel Soares Moreira Guimarães, João Rodrigues Martins da Costa, Visconde Viamonte da Silveira, Dr. Fernando Ayres, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Gonçalo de Faria, António Vaz Vieira, Eng. Coelho de Lima, Dr. Carlos Saraiva, Domingos Mendes Fernandes, António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes, Tenente Diamantino Morgado, Eng. Alberto da Costa Guimarães, Euleterio Martins Fernandes, Fernando António Mendes Martins Fernandes, Domingos António Leite Fernandes, Fernando Gilberto Pereira, Arquitecto José António Sequeira Braga, e Dr. Daniel Nunes de Sá.

Para tratar do assunto, reuniu a Comissão organizadora, que resolveu nomear a Comissão instaladora, que é composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Fernando Aires, Dr. Gonçalo de Faria, Eng. José Coelho de Lima, João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Eng. João Martins Fernandes, António Emílio da Costa Ribeiro, Tenente Diamantino Morgado, Dr. Daniel Nunes de Sá, Dr. Fernando Monteiro, e Fernando Gilberto Pereira.

A Comissão instaladora vai dirigir circulares-convites a distintas famílias, convidando-as a tornarem-se sócios da Assembleia, que iniciará a sua actividade com um Baile, logo que haja número suficiente de associados.

Ceia do NATAL

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, acaba de enviar aos seus habituais colaboradores na Ceia do Natal, a seguinte Circular:

«Vem aí o NATAL. Esta palavra tem tanto de belo, como de triste. Belo, para os que sentem carinho, amor, aconchego. Triste, para os que nada têm, a não ser a pobreza e o abandono. E se nessa noite nem todas as alegrias revivem, todas as amarguras recordam. Não há dia que mais fale ao sentimento fraternal dos homens do que o dia de NATAL. Respira-se caridade, compreensão, justiça. Todos sentem a necessidade de abrir o coração, para nele abrigar todos os desprotegidos.

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, como é tradição, vai distribuir a CEIA DE NATAL a todos quantos passem pelo seu Albergue, sem procurar saber quem são e donde vêm. Deste modo pretende suavizar a tristeza de tantos e tornar menos amarga essa Noite Bendita.

E para eles que vimos mais uma vez solicitar a vossa caridade, dando-lhes alguma coisa do que sobra

A nossa PENHA

II

O poeta diz-nos:

Sobe a montanha rude, ó meu
romeiro,
E ficarás a ser o paladino
Desta mansão...

E eu, velho peregrino, não declino o convite. Sim, com a graça de Deus, subamos outra vez lá até cima. Lá o ar é mais puro e sadio; o da cidade é abafado.

Vamos lá visitar de novo a Mãe querida e extremosa, a quem tanto devemos.

A Penha é um lugar privilegiado, cheio de encantos e belezas, e cada vez será lá maior a afluência de visitantes, se não se puzer em segundo lugar o factor religioso. O Sameiro, que chegou a ter suas horas de adormecimento, deu passos de gigante, alargou o âmbito da sua influência, desde que se olhou única e exclusivamente às almas, e se declarou guerra aberta a tudo o que pudesse ter ares de profano e de perigoso para a pessoa humana. Se só pensarmos e trabalharmos por Deus, toda e qualquer iniciativa, por insignificante que seja ou pareça, renderá cem por cem.

A Penha tem certas belezas naturais que não é fácil encontrar juntas em tão pouco espaço: é necessário valorisá-las conjugando com elas as regalias do espírito. É preciso que além desse iman providamente dispensado pela bondade do Criador, haja o iman mais forte, mais perdurável e deveras miraculoso do sobrenatural.

A Penha deve continuar por onde começou—pelo factor religioso: quanto mais vivo, mais intenso e mais constante este fôr, tanto mais volumosa será a concorrência. Todos gostam de subir ao alto das montanhas para respirar ar mais puro e reconfortante: as almas também precisam de se refocilar e alentar com o seu natural e imprescindível fastio e alimento. Todos andamos sedentos e sófregos de um remanso e de um viático para a alma, como o queremos e anelamos para o corpo.

Sim, a Penha, segundo o poeta vimaranense, deve ser

..... penha
Formada de corações.

E o poeta deseja vivamente e faz ardentes votos por que da encantada gruta,

..... até nós venha
Rio de graças também

A água que desce daquele abençoado alto faz da cidade e arredores *vergel, pomar e jardim*; da mesma sorte, se a devoção se aprimorar e requintar, se darão maravilhas nas almas. Não me deixa mentir o poeta que acrescenta:

Se fonte de graças fôres
Nossas almas darão flores
De um Maio que não tem fim.

(Continua)

na vossa mesa. Eles ficarão mais contentes e vós com a alegria de ter praticado o bem.

Em nome de Deus e dos pobres, reconhecidos agradeçemo.

N. B.—As esmolas podem ser entregues nas seguintes casas: Barbearia Simão Costa, à Rua de Santo António; Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila; e Casa Chafarica, no Largo do Toural

Todas as pessoas que desejem dar géneros (batatas, açúcar, bacalhau, azeite, vinho, etc.) podem entregá-los nas mesmas casas.

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Sois o meu Deus, o meu Pai, e meu Filho!
Sonho não: a maior realidade!
Sois meu Deus,—a Santíssima Trindade!
Sois meu Pai,—Criador da Humanidade!
E Filho,—que me encheu de glória e brilho!
Assim meu Filho, meu Pai e meu Deus,
O Nosso Grão Poder, por mim esparso,
Converteu-me na Rainha da Graça,
De todo o Bem que no mundo se faça.
Medianeira sou dos filhos meus,
Filhos vossos todos que tanto amais,
E pelos quais o drama do Calvário,
Produzido com lúgubre cenário,
Ficou sendo o único corolário
Da Redenção de todos os mortais.
Eu, Mãe, sempre junto à sagrada cruz,
As almas chamo prá Eterna Luz.
Rainha da Côrte Celestial,
A todos abro o manto divinal.
Mas ai!... no mundo tanto mal que aterra!...
Jesus,—só Juiz voltará à terra.
Temei, pois, o perder a salvação.
Sem querer, ninguém terá Redenção.

J. M. de F.

NASCIMENTO

No passado dia um, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a dedicada Esposa do estimado negociante local e nosso presado amigo o snr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes.

A criança e a mãe estão bem. Aos pais e avós da recém-nascida, o nosso cartão de parabéns.

Da nossa Carteira

De 11 a 17 de Dezembro fazem anos as ex.^{mas} snr.^{as} e snrs.:

- Dia 11—D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira.
" " —António de Azevedo.
" 12—Alberto Laranjeiro dos Reis.
" " —Rodrigo Fernandes Abreu.
" 10—Francisco da Silva Pereira Quintas.
" 14—D. Utelinda Cândida da Cunha Fernandes.
" 17—D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite.

A todos, os nossos amigos e respeitáveis cumprimentos.

—Com sua dedicada Esposa regressou das suas propriedades d'Arcela, a esta Cidade, o nosso amigo o snr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

—Para tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, partiu para Lisboa o nosso amigo, illustre Deputado e Presidente da Câmara Municipal, o snr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

—Tem passado ligeiramente encomodado o nosso presado amigo e distinto Gerente do Banco N. Ultramarino, o snr. Leandro Martins Ribeiro.

Desejamos as suas melhores. —Acompanhado de sua bondosa Esposa esteve entre nós o nosso amigo o snr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, estimado Veterinário na Póvoa de Lanhoso.

—Em vias de restabelecimento, já regressou do Hospital a sua Casa, a gentil menina D. Maria José de Abreu Ribeiro, que recentemente foi submetida a uma operação.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e estimado pároco da freguesia de S. Paio, desta cidade, o snr. Padre Luís Gonzaga da Fonseca, que vai melhorando dos seus últimos encomodos.

—No dia 6 do corrente passou o aniversário natalício da snr.^a

D. Maria Filomena de Magalhães Bastos Barroso.

O nosso cartão de cumprimentos.

—Das suas propriedades, desta cidade, regressou a Caminha, com sua dedicada família, o nosso amigo e considerado proprietário o snr. Manuel Pires Maciel.

—Tem experimentado melhoras dos seus últimos encomodos, a snr.^a D. Aurora da Silva Sarolva, a quem desejamos o restabelecimento.

—Esteve algo encomodado o nosso amigo snr. José Feliciano Plácido Pereira, a quem desejamos rápido restabelecimento.

FESTAS NICOLINAS

Com a exibição das «Danças», terminaram no presente ano, as Festas Nicolinas.

A entrada do cortejo das «Maçãs», e a distribuição destas, atraiu a atenção do público, que aplaudiu os simpáticos Nicolinos.

O «Cortejo do Farrapeiro»

Com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, e compreensão do fim a alcançar, na segunda-feira passada as Conferencias Vicentinas das freguesias de S. Paio e Azurém, concluíram a ronda, na aquisição de donativos para as necessidades das mesmas, e para o Património dos Pobres.

Não houve deserções, dando, cada um, o que pôde e teve na vontade.

Em dinheiro, houve ofertas de 500\$00, e também, louvado seja Deus, um pobrezinho, doente e que vive na miséria, deu tudo quanto podia... \$50 cents. Deus lho agradecerá.

Foi oferecido milho, feijões, cebolas, enfim, para principiar, a ideia alcançou o desejado fim.

Não vá julgar-se que tudo quanto foi lançado às camionetes, vale dinheiro, muito dinheiro, pois, talvez por má compreensão de muitos, ou até falta de caridade—há de tudo—não faltou quem oferecesse coisas sem sentido prático ou real.

O «Cortejo do Farrapeiro», cujo produto tem fins altamente benéficos, recebe o que lhe queiram dar, mas o que possa transformar-se em dinheiro ou sirva para agasalhar os pobres.

Como acima dizemos, as Con-

DEFINIÇÃO ARROJADA

Para me submeter ao teste de conseguir dizer muito escrevendo pouco, descrevo às fans inconformáveis a minha definição acerca dos seres terrestres de maior adoração dos homens—as mulheres. Todas são bonitas, porque todas elas têm jóias preciosas dentro de si. Essas jóias, porém, devem ser por elas descobertas. Nestes tempos de desintegração nuclear, não há mais mulheres feias.

E a bomba atómica ameaça fazer desaparecer o padrão de beleza clássica. Já se aproximam de nós, pelos misteriosos engenhos, que cruzam o espaço, as beldades de outros planetas,—as supostas formosas marcianas.

A concorrência, no domínio da sedução dos seres imaginários dos planetas vizinhos, aconselha às estrelinhas e estrelas terrestres procurar alçar-se na elegância e harmonia plástica. Comparo a rosas, perfumadas e aveludadas de Alexandria, as nossas deidades femininas, formadas por Deus duma costela de Adão. Deixando de lado qual das 24 costelas foi escolhida, se da direita ou da esquerda, *esternais ou verdadeiras*, se asternais ou falsas *costelas*, o certo é que de nada vale ser bonita, perfumada, electrificante, se não souber ter vida para conseguir-se admirar a maioria de nossas jovens, de formosura surpreendente, são contempladas como estátuas. E o excentrismo deformante em conflito com o bom senso. Primeiramente cuidar da saúde e do espírito, para depois enfeitar a beleza.

A beleza espiritual tem íntima relação com a beleza física, e quem vive com amargura e complexos indefinidos já mais poderá mostrar-se bela. Assim discorrendo insinuo que devem aprender como poderão descobrir em si muitas coisas belas, de inebriante idealismo, que nem sempre julgam possuir. Todas as minhas conhecidas censoras são muito bonitas, muito gentis, muito simpáticas, muito atraentes, mas nem todas falam com a mesma graça e aparentam o mesmo encanto. É preciso corrigirem-se, evitar o veneno do egoísmo, e, a par de sua boa ou melhor cultura, devem demonstrar natural modestia, inteligente ponderação, tolerância às de seu sexo, que lhes sejam desafectas, e lhes pareçam mais felizes, resignação e amor ao próximo. Com tais predicados deixarão as habitantes de Marte, que nos visitem, surpreendidas, susceptíveis, talvez, do transmissível corrosivo epidémico da alma, pior mal das terrestres,—o ciúme. E, como mística espiritualíssima, lembro a todas o devotamento a S. Bernardo, cuja infancia meiga e doce o anunciou e profetizou Santo do Amor, e nos legou o seu sábio pensamento. «O melhor hábito que podeis adoptar é fazer transparecer a severidade nas vossas acções, a alegria no rosto e a ponderação nas palavras.»

José Felgueiras

Sofre dos calos?

Não procure noutras terras, gastando dinheiro inútil, pois tem nesta cidade, no Largo Condessa de Junca, n.º 27-1.º, pessoa competente para lhe aliviar as dores.

TELEFONE: 40471

ferencias Vicentinas de S. Paio e Azurém, terminaram a sua jornada de Caridade,—o que não quer dizer que não continuem a receber o que a generosidade dos Vimaraneses lhes queiram ofertar.

As restantes freguesias, a concluir, também, em dias a resolver.

Agradecimento

A Comissão do «Farrapeiro» das Conferencias das freguesias de S. Paio e de S. Pedro de Azurém agradece com o maior reconhecimento aos Ex.^{mos} Snrs. Alberto Pimenta Machado e Filhos, João Carlos Soares e à Ex.^{ma} Empreza Recoveira Vimaranesa, a cedência das suas camionetes para o transporte dos donativos oferecidos, e ao Ex.^{mo} Snr. José Abílio Gouveia a montagem do seus auto-falantes, e torna extensivos esses agradecimentos a todos os paroquianos das mencionadas freguesias.

Do Avôzinho

Tenho tido tanta sorte
Que até mesmo a própria Morte
Tem sido boa amiguinha.
Chega, espreita à fechadura
E vendo minha tristura
Lá volta embora sôzinha.

Postumo de E. A. R. G.

Colégio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Este modelar estabelecimento de educação e ensino esteve no dia 8 em festa, para homenagear a sua Padroeira.

De manhã, na Igreja dos Santos Passos, houve Missa, cantada pelas alunas do Colégio, bem como a 1.ª Comunhão de algumas das suas educandas. O templo estava repleto.

De tarde houve na capela privativa do Colégio uma Hora de Adoração, após o que se inaugurou a ampliação do seu magnífico e amplo refeitório.

Quiz a Mesa da Irmandade dos Santos Passos dar solenidade ao acto, convidando a Imprensa e devotados amigos.

Nessa missão ali nos encontramos.

O refeitório ficou amplo; é asseado e tem muito ar e luz.

No decorrer da visita e com a assistência das educandas do Colégio e das suas professoras e professores, foi servido à Imprensa, alunas e convidados, um primoroso «Chá».

E num ambiente acariçador e familiar, o Vice-Provedor o sr. Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, disse do regosio que lhe envidava a alma por ver o desenvolvimento do Colégio, que honra os nossos estabelecimentos de educação e ensino.

Salientou o muito que por ele tem feito o seu Provedor o sr. António José Pereira Rodrigues, a quem fica devendo benefícios e protecção de subido valor.

Na mesma ordem de ideias falou também o nosso presado colega sr. Antonino Dias Pinto de Castro, agradecendo as referências feitas à Imprensa.

Por fim, o Provedor sr. Pereira Rodrigues, agradeceu a presença de todos; disse da sua satisfação pela conclusão de tão importante obra, a que outras, de vulto, se seguirão, terminando por afirmar que continuará a fazer todo o possível porque o Colégio de N.ª S.ª da Conceição atinja o elevado grau a que tem incontestável direito.

—No decorrer da solenidade foi lembrado o nome do sempre saudoso Provedor daquela Casa o sr. António J. Pereira de Lima, guardando-se um minuto de silêncio à sua memória.

Felicitemos vivamente a Direcção que preside aos destinos daquela Casa, pelo incremento que lhe tem dado, agradecendo, pela nossa parte, as palavras dirigidas à Imprensa; e «O Comércio de Guimarães», fiel ao seu programa, nunca esquecerá tudo quanto possa servir para o engrandecimento e prestígio da nossa Terra.

Missa em acção de graças

As Conferências de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Paio, mandaram celebrar ontem, na Igreja da Misericórdia, uma Missa em acção de graças pelas melhoras de seu zeloso Presidente o sr. Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

I.ª DIVISÃO

Após um interregno assáz prolongado, volta a jogar-se o futebol no próximo domingo. Teremos jogo em Guimarães, sendo o Atlético o adversário do Vitória.

Que dizer do pleito que vai travar-se no Campo da Amadora?

Estamos numa situação, não desesperada, mas crítica em extremo, pois ocupamos os últimos lugares da classificação.

Iremos assistir no domingo à reabilitação do Grupo?

Precisamos ganhar, mas é necessário não esquecer que o Atlético está a jogar muito bem e tem mais 10 pontos que nós.

Creemos, no entanto, na vitória dos locais.

Será árbitro da partida o sr. Domingos Miranda, do Porto.

O NATAL dos nossos pobres

A pouco espaço do Natal, vão-nos chegando os donativos que na véspera daquele dia havemos de distribuir por aqueles que são menos felizes que nós, e ansiosos esperam o óbulo bendito da Caridade.

Mas, a jornada vai ainda a meio, e a legião dos que precisam e nos veem dizer das necessidades que os afligem, cresce dia a dia.

Há também muita lágrima oculta e miséria que não vem mostrar-se na via pública...

Socorre-la, tanto quanto possível, em especial na quadra festiva do Natal, deve ser o anseio de todos nós.

Continuaremos até que o fim seja alcançado.

Transporte 2.205\$00

Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00
D. Ana Pinto Leite	20\$00
Abílio José Gouveia Domingos Alves Ferreira	10\$00
Armindo Coelho	20\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, (Lisboa)	40\$00
Abreu Lopes & C.ª	100\$00
Domingos Torcato Ribeiro	20\$00
Francisco José da Cruz Pereira Mendes	50\$00
Mário Ferreira	20\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00
P.ª António Salvador Ramos	20\$00
Anónimo	100\$00
A. R. M., em sufrágio da alma de seus pais	20\$00
D. António Passos	5\$00
Dr. Manuel de Jesus de Sousa	20\$00
D. Maria d'Assunção Sousa Pinto	20\$00
Domingos Pereira de Magalhães	10\$00
Manuel da Costa Pedrosa	20\$00
Eng. Francisco de Carvalho Jacinto, (Lisboa)	20\$00
Sebastião Mendes, em sufrágio da alma de seu sobrinho e afilhado	20\$00
P.ª Luís Gonzaga de Sousa Fonseca	50\$00
Anónimo, (Pevidem)	20\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	50\$00
A. L. R.	20\$00

António Ferreira de Melo Guimarães	20\$00
José Jacinto Júnior	20\$00
Anónimo	50\$00
Anibal Dias Pereira	20\$00
Ribeiro & Martins	20\$00
Fernandes & Faria	20\$00
Manuel Caetano Martins	20\$00
V. A., (Lisboa)	50\$00
Dr. João Afonso de Almeida	20\$00
João José de Azevedo	50\$00
João Jorge Maltieira	20\$00
Dr. Brochado Teixeira	20\$00
Dr. António A. da Cunha e Silva	10\$00
D. Antónia Soares Ribeiro	10\$00
José Ribeiro Pinheiro, por alma de sua Mãe	10\$00
Pedro da Silva Freitas	50\$00
Café Milenário	10\$00
João da Cunha Monteiro	10\$00
D. Beatriz Martins da Silva	10\$00
Anónimo	20\$00
Manuel da Silva Ribeiro	20\$00
António Pinto Leite	40\$00
D. Hermandia da Conceição de Sousa P. Barbosa dos Reis, (Lisboa)	100\$00
António Pimenta	40\$00
A Transportar	3.600\$00

(Continua)

Festas comemorativas do Desportivo

«FRANCISCO DE HOLANDA»

Com certo interesse e brilho, tem continuado as festas comemorativas do 12.º aniversário deste Grupo.

Dentro do estabelecido programa, no dia 4 realizou-se no salão de festas do Teatro Jordão, a anunciada Conferência Desportiva, pelo jornalista sr. Alves Teixeira, seguindo-se a entrega de prémios a atletas do Clube, havendo também um acto de Variedades Musicais, com a colaboração de alguns amadores vimaranenses, e o distinto Prof. da «Hoover» Sr. Karl Immer.

No dia 5 houve uma visita à Escola, por antigos e actuais alunos, e uma palestra.

Dia 8 celebrou-se uma Missa por alma dos alunos falecidos da Escola Industrial, seguida de uma piedosa Romagem ao Cemitério.

A tarde houve exercícios desportivos no Campo Lima, em Vizela, terminando a Comemoração amanhã, às 20 horas, com um jantar de confraternização, entre antigos e actuais alunos da Escola, devendo ser presidido pelo corpo docente.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Serviços de cobrança

Para facilitar aos Associados do Vitória Sport Clube a regularização de cotas em atraso, os cobradores do Clube estão na Sede das 14 às 19 e das 21 às 24 horas de Sábado, e das 9 às 12 horas de Domingo, bem como nas bilheteiras do Campo, a partir das 14 horas deste dia.

A entrada no Campo da Amadora para o próximo jogo VITÓRIA-ATLÉTICO só será permitida mediante a apresentação da cota do mês de Dezembro.

Guimarães, 6 de Dezembro de 1954.

A Direcção

Atenção à nossa 4.ª página

As solenidades do ANO MARIANO

Como não podia deixar de ser, Guimarães, fiel ao seu amor à Imaculada Conceição, e ainda como encerramento do Ano Mariano, que tantas bênçãos espalhou sobre o Mundo conturbado por desmedidas ambições, festejou condignamente o dia 8 de Dezembro.

Como conclusão de novenas que se efectuaram em todas as nossas Igrejas, houve solenidades várias, em especial, nas Igrejas de S. Sebastião, Santos Passos, e Nossa Senhora da Oliveira.

Ma paróquia de S. Sebastião, no dia 7, às 23 horas, houve uma Hora de Adoração, e às 0,30 horas do dia 8 foi celebrada uma Missa, que teve numerosa assistência.

No templo de Nossa Senhora da Oliveira, do dia 7 para 8, houve Missa e Comunhão, seguida de Hora de Adoração Nocturna, até às 6 horas da manhã.

E às 11 horas, como conclusão oficial do encerramento do Ano Mariano, com o templo repleto, foi celebrada uma Missa solene, seguida da Consagração das Mães, feita pelas alunas dos Colégios e Liceu, à Imaculada Conceição.

Na Capela-Mór, assistiram a todos os actos, a Câmara Municipal, representada pelo Vereador sr. Dr. Carlos Saraiva, autoridades, representantes de agremiações Católicas, Culturais, Cívicas e Corporativas, e muitas pessoas de representação no meio vimaranense.

E no átrio do templo, via-se a Mocidade Feminina, Colégios, muitas senhoras, etc., etc.

O mau tempo não permitiu que, como estava previsto, fosse feita a Apoteose à Virgem, junto à Igreja do Carmo.

Teatro Jordão

APRESENTA

Sábado, 11 às 21,30 horas

Em sessão Popular

ESPADA VINGADORA

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Domingo, 12, às 15 e às 21 h.

Os Três Mosqueteiros

Gino Cervi—Yvonne Sanson

A verdadeira glorificação da Obra de Dumas, feita num deslumbrante e movimentado espectáculo colorido.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 14, às 21 horas

O PEQUENO EGIPTO

Mark Stevens—Rhonda Fleming

Um filme alegre e trepidante que nos conta uma curiosa aventura

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Quinta-feira, 16, às 21 horas

A MARCA DO GORILA

JOHNNY WEISSMULLER

O Rei da selva mais hábil e temerário do que nunca, luta tenazmente em defesa da floresta!

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

O PREÇO DOS OVOS

Não se explica porque motivo a dúzia de ovos se está a vender de 12\$00 a 14\$00.

Numa quadra em que este produto é tão procurado, não estaremos em face de grande especulação?

Não seria possível vigiar se o ovos saem por portas falsas e levem destino desconhecido?

MARIA ANA DA SILVA PEIXOTO AGRADECIMENTO

Seus filhos e demais família agradecem por este **único** **melo** a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa que por alma da finada se realizaram na Igreja da Misericórdia.

A todos, muito obrigados.
Guimarães, 7 de Dezembro de 1954.

Vai realizar-se

um concurso de montras

O Centro de Recreio Popular n.º 26, da F. N. A. T. promove, por ocasião das festas natalícias, um concurso de montras, que deve interessar o comércio local.

A ele podem concorrer todos os estabelecimentos comerciais da Cidade, devendo a decoração da montra, simbolizar, tanto quanto possível, o Natal e Ano Novo.

Para as classificar haverá um júri presidido pelo Delegado do I. N. T. P. e Distrital da F. N. A. T., devendo o acto realizar-se no período que vai de 25 de Dezembro corrente a 2 de Janeiro próximo.

Os prémios serão constituídos por diplomas, menções honoríficas e placas comemorativas, havendo também três prémios destinados aos caixeiros que na decoração da montra se tenham evidenciado.

Para este concurso foi estabelecido um Regulamento, que deve ser fornecido aos concorrentes.

Consórcio

No Santuário do Sameiro realizou-se no dia 27 do mês findo, o enlace matrimonial do nosso presado conterrâneo o sr. Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa, filho do falecido sr. José Rodrigues Martins da Costa, e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa, com a gentil sr.ª D. Felismina Augusta Mendes Rademaker Guimarães, filha do sr. José Fernandes Rademaker Guimarães, funcionário bancário em S. Paulo, Brasil, e de sua esposa a sr.ª D. Augusta da Cunha Mendes Guimarães.

O acto foi apadrinhado, por parte do noivo, por sua mãe e tio o sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), e por parte da noiva, por seus tios o sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes, e esposa, a sr.ª D. Arminda Soares Leite Mendes.

Aos noivos, o nosso desejo de muitas felicidades.

Santa Luzia

A Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, como de costume, festeja a sua Padroeira no dia 13, havendo Missa solene às 11 horas, e às 20,30, Exposição do SS. Sermão e bênção do SS.

A decoração da Igreja foi confiada aos snrs. Eugénio & Novais, e a parte coral, às Oficinas de S. José.

As 8 horas haverá missa resada em sufrágio da alma do antigo mezarista, Sr. Belmiro dos Santos Martins.

O templo estará aberto até tarde da noite.

Também na capelinha de S.ª Luzia, se realizará a costumada solenidade à Milagrosa Imagem que ali se venera, havendo à noite o característico arraial dos «sardões» e «passarinhas», estando a capela aberta até tarde da noite.

OS NOSSOS MERCADOS DE SABADO

A nossa Praça do Mercado, no passado sábado, registou grande movimento e animação, havendo muito onde escolher. O preço das aves baixou um pouco, naturalmente pela fartura que apareceu. Compravam-se frangos regulares, cada par, de 31\$00 a 35\$00. Ovos, dúzia, de 12\$00 a 14\$00. Pediram-nos por uma perú, 50\$00, e pelos perús pediam, por cada, 90\$00 e 100\$00. Coelho, de 12\$00 a 14\$00. Batatas, cada quarto, de 7\$00 a 8\$00; cada quilo, 1\$20. Feijão vermelho, m. q., 13\$; moleiro, idem, 10\$00; miúdo, idem, 7\$50; branco amanteigado, idem 14\$00 e 15\$00. Pediram-nos pela raza de milho, 31\$00. Milho alvo m. q., 7\$50; centeio m. q. 4\$00. Cenoura, quilo, 1\$00. Vendeu-se cada quilo de linho, em febra, desde 13\$00 a 18\$00, conforme a qualidade. Pediram-nos por uma raza de azeitona, muito boa, 50\$00; miúda, cada quarto, 7\$00 e 10\$00. Havia muitas maçãs, pequeninas mas coradinhos, a preços vários. Tangerinas, grandes, 3 por 1\$00. Castanhas, m. q. 3\$50. Já havia as costumadas pinhas do Natal, vendendo-se, as maiores, a \$50 cada; pequeninas, 3 por \$50. Havia muitos brinquedos próprios para o Natal das crianças, e apareceram algumas flores, poucas, fracas e caras.

VENDEM-SE

Prédios urbanos em Guimarães e nas Caldas das Taipas. Bem localizados e devolutos. Explendidas habitações ou bom emprego de capital. Falar na Agência de Contribuintes Gomes Alves—TOURAL—GUIMARAES

CASA DAS NOVIDADES LIVRARIA e PAPELARIA
Rua da Rainha, 105
GUIMARAES

Canetas de tinta permanente. O mais completo sortido. Aos melhores preços. Vendas a prazo e a prestações, com bônus. Gravação do nome, feita gratuitamente, nas canetas de preço superior a 25\$00

Manta de retalhos

63—O Castelo de Guimarães

Pela sua história, pelos acontecimentos que nele se desenvolveram logo nos dias primordiais da nacionalidade, pela sua influencia sobre os destinos pátrios, pelas tragédias que ocorreram à volta dos seus grossos revestimentos de pedra ou dentro dos seus muros, pela sua própria arquitectura, tão característica, o Castelo de Guimarães é um dos mais notáveis de todos quantos, em Portugal, ainda se conservam. Conjuntamente fortificação e alcácer, recinto guerreiro primeiramente e depois morada real, foi nele que nasceu D. Afonso Henriques, o rei admirável e vitorioso que, nos campos de batalha, abriu os alicerces da monarquia portuguesa.

Cada lanço de muro, cada parapeito, cada pedra são capítulos sugestivos e eloquentes

Asilo de Santa Estefânia Assembleia Geral

Convido os Senhores Subscritores deste Asilo, nas condições do Art. 28.º dos Estatutos a reunirem na Sala das Sessões, no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 10 horas a fim de se proceder à eleição da Direcção, que tem de gerir os negócios desta Casa, no triénio de 1955 a 1957. Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 19 do mesmo mês, no local acima indicado e à mesma hora.

Guimarães e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 4 de Dezembro de 1954.

O Presidente,
António José Pereira Rodrigues

SANTA CASA DA M. DE GUIMARAES

Sessão de Mesa de 19 de Novembro de 1954

Sob a presidência do Provedor, Senhor Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

O Senhor Provedor comunicou que já havia assinado o auto de consignação para montagem da lavandaria, assim como o contrato para a execução das obras da mesma, visto ter sido adjudicada ao construtor civil, Sr. Ricardo Capela, da cidade de Braga, e cujos trabalhos serão iniciados no dia 25 do corrente.

—Embora datada do dia 29 do mês de Setembro, a Mesa tomou conhecimento de uma circular, recebida no dia 18 do corrente, referente ao despacho de S. Ex.ª o Senhor Subsecretário do Estado da Assistência Social, de 28 do referido mês de Setembro, a qual estabelece novos preços de diárias hospitalares e novos escalões respeitantes à respectiva capitação individual, para efeito de internamento de doentes.

DELIBERAÇÕES:

—Atender, na devida oportunidade, por não ser possível fazê-lo presentemente, um pedido do Rev.º Capelão do Asilo de Donim, constante do seu officio do passado dia 11.

—Autorizar o snr. Joaquim de Sousa, construtor civil, da cidade do Porto, a fazer o levantamento do seu depósito referente ao concurso que esta Misericórdia realizou no dia 20 de Agosto para a realização das obras destinadas à lavandaria deste Hospital Geral, em virtude das mesmas obras te-

nelas com rombo, por onde os inimigos entrassem de roldão.

da História e memórias dos dias em que activamente lidavam, em recontros formidáveis, os primeiros construtores da nação. A fortaleza é composta por sete torres quadrangulares, estreitamente unidas por altas muralhas encimadas de ameias, e pela torre de menagem, muito maior que as outras. A porta principal do Castelo, exposta às arremetidas dos adversários, que outrora se atiraram vertiginosamente contra ela, enquanto a soldadesca por meio de escadas, procurava alçar-se às barbaças, era defendida por duas das mencionadas torres que, por sábia e astuta disposição, apertaram sensivelmente a passagem, enfraquecendo, portanto a investida.

Mais duas dessas torres atalaiavam a porta que respirava para o campo, da banda do norte, oferecendo uma safda extra-muros à guarnição. As três restantes, uma colocada a oeste e duas a leste, guardavam as muralhas, duma tal espessura, que seria difícil romper

rem sido adjudicadas a outro concorrente.

—Registrar, com grande satisfação, um officio recebido da Direcção do Vitória Sport Clube, desta cidade, pelas cativantes referências feitas aos serviços clínicos e de enfermagem deste Hospital prestados ao atleta Gilberto Correia, que foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, referências que se tornaram extensivas a esta Mesa pelas facilidades que a mesma dispensou ao referido doente.

—Finalmente, foi apresentado pelo Senhor Provedor o primeiro orçamento suplementar para o ano económico corrente, na importância de 641.492\$70, o qual, depois de devidamente apreciado, foi aprovado, em virtude do que vai ser submetido a aprovação superior.

—Exarar na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos desta Santa Casa, Amadeu César dos Santos Pinheiro, e Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

—Aprovar o Balancete do Co-fre, apresentado pelo Senhor Tesoureiro e verificar o cumprimento de todos os legados.

—A Mesa tratou ainda de vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos desta Irmandade, nas condições do Art.º 28.º dos Estatutos a reunirem na Casa do Despacho no dia 12 do mês corrente pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1955.

Não comparecendo número legal de Irmãos, fica a Assembleia adiada para o dia 19, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1954.

O Juiz da Irmandade,
Padre João de Oliveira

A Agencia de Contribuintes Gomes Alves

do Largo do Tournal

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agencia é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

nelas com rombo, por onde os inimigos entrassem de roldão.

João Grave

64—Louvores de Portugal

Se de teus filhos as obras,
Minha terra, eu vou contar (1)
Eis da Batalha as muralhas
E Mafra que não tem parl
Eis a cúpula da Estrêla,
De São João a capela,
Da Pena os Paços reais,
De Belém a torre linda,
E Tomar que admira ainda
Os claustros de Gualdino Pais!

Eis o templo, em tua Lisboa,
De São Vicente que diz
Que já desde o rei primeiro
Aprendeste a ser feliz!
Eis da Nazaré no morro
De Dom Fua o Socorro,
Eis em Coimbra Santa Cruz!
Eis de Alcobaça o mosteiro,
Eis de Olivelas o oiteiro,
Eis em Braga o Bom Jesus.

Padre Carlos Rademacker

(1) Contar ou cantar?

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARAES

Éditos de 20 dias

ENGENHEIRO ANTÓNIO RODRIGO DE ARAUJO PINHEIRO, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

FAÇO SABER, que tendo-se de proceder-se em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 à liquidação de contas com o empreiteiro Salustiano Duarte Ribeiro, residente na Rua Silva Carvalho n.º 65-1.º da cidade de Lisboa, adjudicatário da empreitada de «Pavimentação dos Passeios da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e Rua Agostinho Barbosa», desta cidade, são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Novembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,
António Rodrigo de Araújo Pinheiro

AVISO DE CONVOCAÇÃO

De harmonia com o art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os Senhores Vereadores efectivos da Câmara Municipal, eleitos para o exercício do quadriénio de 1955 a 1958, para reunirem nos Paços do Concelho, no dia 11 do corrente mês, pelas 14,30 horas, afim de se proceder à respectiva verificação de poderes e à eleição do Procurador ao Conselho Provincial.

Paços do Concelho de Guimarães, 6 de Dezembro de 1954.

Pelo Presidente da Câmara Municipal,
António Rodrigo de Araújo Pinheiro

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da PRAÇA.

«O Comércio de Guimarães» n.º 5.910 de 10 de Dezembro de 1954



COMARCA DE GUIMARAES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

ÉDITOS DE VINTE DIAS

2.ª publicação

Pela primeira secção do 1.º juízo desta comarca e nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, comerciante, desta cidade, move contra António do Couto Coelho, casado, industrial, de Arcoselo da Serra, comarca de Gouveia, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os indivíduos incertos, como herdeiros do falecido Eduardo Arala de Almeida, solteiro, maior, proprietário, morador que foi na vila e comarca de Ovar, para, nos termos do disposto no artigo 269, parágrafo terceiro do código do Registo Predial, deduzirem seus direitos na mesma execução, visto um dos prédios penhorados ao executado, estar inscrito na respectiva conservatória da dita comarca de Gouveia, ou seja o N.º 17575, em nome daquele falecido Eduardo Arala de Almeida.

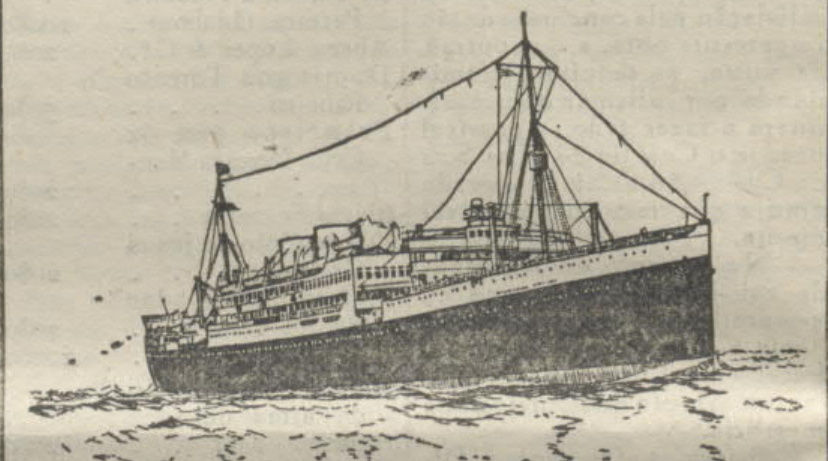
Guimarães, 23 de Novembro de 1954.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Adriano Filipe Afonso
O Chefe da Secção,
Alberto Fernandes Carreira

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.